

V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2013.

A violência e seus desdobramentos frente ao contexto social.

Braga Vieira, Lilian.

Cita:

Braga Vieira, Lilian (2013). *A violência e seus desdobramentos frente ao contexto social*. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-054/556>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/edbf/7Og>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A VIOLÊNCIA E SEUS DESDOBRAMENTOS FRENTE AO CONTEXTO SOCIAL

Braga Vieira, Lilian
Centro Universitário Fieo, UNIFIEO. Brasil

Resumen

O presente artigo apresenta um estudo sobre a violência e seus desdobramentos frente ao contexto social, debruçando sobre os conceitos desenvolvidos por teóricos como: Norberto Bobbio, Florestan Fernandes, Durkheim, João Clemente Sousa Neto, Francisco de Oliveira, Paulo Vicente Faleiros, Norbert Elia e Fante; propiciando assim uma ação-reflexão-ação frente ao contexto social e a violência que é tema constante de discussões e conflitos na historicidade. Assim sendo, procuraremos a luz da revisão bibliográfica destes autores evidenciarem um estudo em relação aos desdobramentos da violência frente ao contexto social, remetendo aspectos de poder e as características que engendram as relações humanas e que promovem as relações interpessoais dentro de princípios de força, necessidade econômica, status, carreira ou privilégios. Assim, todos esses controles são construídos por meio da civilização e da violência.

Palabras clave

Sociedade, Violência, Controle

Abstract

VIOLENCE AND THEIR DEVELOPMENTS IN FRONT OF THE SOCIAL CONTEXT

This paper presents a study on violence and its consequences to the social front, leaning on the concepts developed by theorists such as Norberto Bobbio, Florestan Fernandes, Durkheim, John Clement Sousa Neto, Francisco de Oliveira, Paulo Vicente Faleiros and Norbert Elias; thereby providing an action-reflection-action against the social context and the violence that is a constant theme in discussions and conflicts in historicity. Therefore, we seek the light of this literature review authors highlight a study regarding the ramifications of violence against the social context, referring aspects of power and features that engender human relations and promoting interpersonal relationships within the principles of strength, need economic status, career or privileges. Thus, all these controls are built by civilization and violence.

Key words

Society, Violence, Control

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorrerá sobre a violência e seus desdobramentos frente ao contexto social com o intuito de evidenciar um estudo sobre a análise de sua relação com os direitos humanos, onde o próprio homem constrói suas relações dentro do contexto social. Partindo desse princípio observamos que o artigo se justifica pela necessidade de examinar as relações com base nos princípios de Direitos Humanos apontados por Bobbio (1992), que visa contribuir para os princípios de cidadania e igualdade social preconizados na Constituição Federal de 1988. Contudo, outro teórico Elias (1997),

nos fornece referências em relação ao poder na construção da civilização e da violência. Entre outros teóricos.

1. Civilização e Poder: Violência

Aqui apresentaremos um estudo dos seres humanos e das sociedades, onde Norbert Elias desenvolveu sínteses sociológicas sobre o processo civilizatório, bem como a formação e manifestações de violência, para possibilitar o alargamento da nossa compreensão sobre as raízes sociais e psicológicas das relações humanas.

Dado que, os estudos de Norbert Elias vislumbram uma abordagem de cunho global envolvendo os seres humanos e não apenas os aspectos particulares de suas vidas como ideias, valores, normas, modos de produção, instintos, sentimentos e sublimações; o autor nos remete a refletir sobre a violência nos aspectos centrais da civilização e poder fundamentando com contribuições sociológicas para estudos na história social e cultural.

Segundo Norbert Elias (1997, p. 13) a civilização é:

Um conceito que se liga a diferentes fatores: desenvolvimento das técnicas, costumes, conhecimentos científicos, ideias religiosas e visões de mundo. Esses fatores traziam à tona a imagem que o Ocidente nutria de si mesmo. Primeiramente, expressava o sentimento de superioridade das chamadas classes superiores sobre as consideradas inferiores e depois passou das nações ocidentais como um todo sobre as demais regiões no mundo com vistas à legitimação da colonização. Essas sociedades procuraram caracterizar-se pelas suas especificidades, tais como atitudes, sentimentos e modos de conduta, eram tidas como naturais.

Continuando, Norbert Elias (1997, p. 90) define a civilização como “a humanização dos povos nos seus usos e costumes externos e em relação com a mentalidade”.

Além disso, Norbert Elias (1997, p. 92), que de maneira geral o conceito de civilização amenizou as diferenças nacionais entre os povos ocidentais acentuando o que havia de comum entre eles, ou seja, a sua autoconsciência, cujas fronteiras e especificidades desses séculos não estavam nas discussões devido a um profundo arraigamento por parte destes povos. Também segundo o autor este processo estaria concluído internamente nas sociedades ocidentais do século XVIII para o XIX perpassados ideias, pois compreendiam a civilização como um movimento, cuja essência era ultrapassar as fronteiras da Europa impondo-se ao resto do mundo em nome de uma cultura mais perfeita e mais humana.

Segundo o Norbert Elias (1997, p.153) esse processo civilizatório, ficou na consciência destes povos europeus com uma extensa gama de valores, atitudes e gestos. Em suma essa consciência de sua própria superioridade, consciência de civilização que serviu para que algumas nações buscassem expandir a colonização além da Europa como um conceito, cujo uso justificaria os seus domínios. Essa consciência da superioridade europeia teve então um grande impulso.

Todavia, os valores, códigos e comportamentos da classe média

deveriam ser válidos para todos os tempos e lugares. Entretanto, a sociedade cortesã aristocrática desprezou em parte esse modelo burguês, mantendo o código de honra guerreiro, reforçando assim a desigualdade, a dominação e a subordinação (Elias, 1997, p. 112) Por essa razão Elias (1992, p.330), ao inter-relacionar civilização e violência em um processo de longa duração entende que as funções corporais e o controle de pulsões e emoções ajudam a entender a pacificação dos costumes em determinado período da história do ocidente. Certas emoções como nojo, pudor e vergonha estavam articuladas aos processos civilizatórios e isto conduziu ao controle da violência, a diminuição do desejo da agressão. Para Elias (1992, p. 89) a grande importância das redes de inter-relações, de interdependências recíprocas que fazem com que cada ação social individual dependa de toda uma série de outras operando com a noção de jogo social. Nesta dialética o poder é entendido como uma propriedade fundamental de qualquer configuração, que afasta o conceito de poder de ser retificado ou de ser tratado como coisa que alguns possuem e outros estão totalmente destituídos dele. Continuando Elias (1992, p.9) relata que o poder é uma característica de todas as relações humanas e está ligado ao grau de dependência entre os indivíduos seja pela força, pela necessidade econômica, de cura, status, carreira ou simplesmente por excitação. Para o autor, o poder enquanto característica das relações humanas está ligada ao grau de dependências dos indivíduos e destas relações emanam a construção das civilizações, o poder, controle e surge a violência. Contudo em comparação Francisco de Oliveira pontua que o processo de uma sociedade que emerge de um período longo de ditadura e ingressa na viragem do século sob imprescindíveis desafios e aprendizagens, permite a construção de sucessivos processos governamentais em relação a matrizes teóricas que fundamentam práticas políticas, dentro de uma era de indeterminação, com foco nas economias, nos líderes do desenvolvimento capitalista, como deflagradora de um forte impacto sobre a periferia latino-americana. Por conseguinte, a construção da democracia se realiza por meio das discussões dos valores, economia, cultura, poder, como afirma Elias (1992).

1.2 Durkheim e os fatos sociais

De acordo com as ideias de Durkheim em relação às leis, toda sociedade tem leis que regem e organizam a vida em conjunto. O indivíduo isolado não cria leis nem pode modifica-las. São as gerações de homens que vão criando e reformulando coletivamente as leis. Essas leis são transmitidas para gerações seguintes na forma de códigos, decretos, constituições, etc. Como indivíduos isolados, temos de aceita-las, sob pena de sofrerem castigos.

Para tanto, de acordo com a ideologia de Durkheim ainda os fatos sociais, ou seja, o objeto de estudo da Sociologia é justamente essas regras e normas coletivas que orientam a vida dos indivíduos em sociedade. Portanto, tais fatos sociais são diferentes dos fatos estudados por outras ciências por terem origem na sociedade, e na natureza (como nas ciências naturais) ou no indivíduo (como a psicologia).

Exteriores - porque consistem em ideias, normas ou regras de conduta que não são criadas isoladamente pelos indivíduos, mas foram criadas pela coletividade e já existem desde o nascimento do indivíduo;

Coercitivos - porque essas ideias, normas e regras devem ser seguidas pelos membros da sociedade. Se isso não acontece, se alguém desobedece a elas, é punido, de alguma maneira, pelo resto do grupo.

Contudo, a educação, é uma exemplificação para Durkheim, que o fato social pode ser representado. Portanto, a linguagem, é um exemplo, pois é aprendida em grande medida na escola. Ninguém nasce conhecendo a língua de seu país.

2. A violência X escola - Desdobramentos no contexto Social

De acordo com teóricos da atualidade a violência surge também dentro do contexto escolar. Na realidade a escola hoje não está preparada para enfrentar os problemas de violência e acaba se transformando num espaço de tensões.

A violência se desenvolve dentro da família - e nessa relação familiar, acontecem conflitos violentos que acabam repercutindo no âmbito escolar e social. A escola por sua vez, se sente impotente para lidar com a violência dos seus alunos; assim os conflitos acabam não sendo resolvidos, surge à frustração dos professores por não conseguirem progressos com seus alunos, e na ausência de projetos direcionados a este problema, a agressividade latente se manifesta contra professores, colegas e funcionários.

Os alunos da sociedade contemporânea) comportamentos de Bullying que caracteriza por atitudes de danos contra as vítimas, como, agressividade, discriminação e exclusão da vítima dos grupos sociais.

É possível observar no contexto escolar, atitudes de agressão por parte dos alunos e diagnosticar com isso os maus tratos, físicos, psicológicos e negligenciais, pois esses se mostram diariamente acuados, ou extremamente agressivos, evidenciando-se assim possíveis privações, omissão, baixa autoestima, pobreza, que implicam consequências devastadoras nos comportamentos, tornando-as infelizes, apáticas, agressivas, e com problemas de aprendizagem e relacionamento com as pessoas.

2.1 Desdobramentos do comportamento agressivo na escola e sociedade

O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do mundo. (Fante, 2005, p. 168)

A agressividade é resultante de inúmeros fatores que segundo Fante (2005) podem ser tanto externos como internos à escola e caracterizados pelos tipos de interações sociais, familiares, socioeducativas e expressões comportamentais agressivas manifestadas nas relações interpessoais.

Fante cita Abramoway quanto aos fatores externos:

Referem-se a explicações de ordem socioeconômica, ao agravamento das exclusões sociais, raciais e de gênero, à perda de referencial entre jovens, ao surgimento de 'galeras', 'gangues', 'tráfico de drogas', desestruturação familiar, à perda de espaços de sociabilidade". (Fante, 2005, p. 168)

Fatores internos estão classificados em três categorias: clima escolar, relações interpessoais e as características de cada membro da comunidade escolar. É comum entre os alunos haver diversos conflitos e tensões. No contexto escolar existem inúmeras interações agressivas, às vezes com brigas e ofensas que acabam fortalecendo grupos de ataques violentos, contínuos e que causam graves danos emocionais e até geram suicídio ou práticas de atos de extrema violência. A violência se desenvolve no âmbito escolar e a escola tem por objetivo impedir que ela viesse a se proliferar, assim sendo, seus profissionais devem ser capacitados para atuar de maneira efetiva nesse ambiente, melhorando as condições de relações interpessoais, promovendo a solidariedade, a tolerância e o respeito às características individuais, utilizando-se de recursos

e estratégias adequadas à realidade educacional que permeia toda a comunidade escolar.

Quanto aos fatores externos à escola temos o contexto social - locus dos grandes problemas da sociedade atual - onde vislumbram a pobreza e o desemprego, responsáveis pela desigualdade social e por vezes desenvolvendo um ambiente de agressividade, delinquência e atitudes anti-sociais.

A autora Fante (2005, p. 170) afirma que segundo pesquisadores entre eles o psicopedagogo Berkowitz que a violência também exclui os sujeitos.

A exclusão social, principalmente a da infância e da juventude, é uma das causas que fazem com que prolifere a violência, pois, uma vez excluídos do convívio social, os jovens não encontram outra alternativa senão a violência - uma forma de mostrar que existem e que também fazem parte do mesmo contexto social. (Fante, 2005, p. 170)

A sociedade é dividida por camadas, e essa divisão é cruel e geradora de manifestação da violência, pois exclui o indivíduo claramente. Sendo assim a exclusão é fato, mas é importante procurar outros fatores que causam isolamento, pois muitas vezes não há exclusão por parte dos outros indivíduos, mas sim um isolamento provocado pelo próprio indivíduo em detrimento a sua condição social e ou familiar.

São veiculadas idéias agressivas e destrutivas nos filmes, nos jogos de videogames e de computadores, em que a violência é vista como algo imediato, cotidiano e freqüente. Os mais violentos têm a capacidade de ganhar e sobressair-se entre os demais. As crianças e os adolescentes tendem a ver na agressividade e na violência estratégias de resolução de problemas, desconsiderando o diálogo como recurso eficaz. (Fante, 2005, p. 171)

É evidente percebermos que os meios de comunicação audiovisuais retratam acontecimentos violentos e as crianças e adolescentes acabam projetando nas escolas todas as imagens observadas. A violência também pode ser vista como fruto da crise do processo cultural pela qual estamos vivendo, e, portanto, esse processo está sendo estimulado pela mídia, especialmente pela televisão, na sua variada programação, onde as crianças e adolescentes particularmente assíduos e adeptos está frente à tela de imagens.

Fante reforça também citando Isabel Fernández que “a televisão tem dever moral para com os espectadores porque ela é atualmente o veículo provedor de informação e transmissor de valores, presente em todos os lares” (Fante, 2005, pg. 172).

Nesse contexto, é possível observar certa preocupação quanto aos efeitos causados pela mídia.

A família é modelo principal de socialização, e como tal deve propiciar modelos positivos para a criança, onde esta possa ter uma visão de mundo pautada em experiências afetivas entre pais e filhos, repercutindo na formação da personalidade, no carinho e amor que evidenciam o fortalecimento da auto-estima e da auto-confiança.

A omissão e a negligência estão intimamente envolvidas com a falta de tempo para os filhos, onde muitas vezes a família dispõe de pouco tempo para educar e discutir valores e atitudes.

Fante cita a autora espanhola Fuensanta Cerezo que revela:

que os fatores responsáveis pela maior incidência no desenvolvimento de condutas agressivas nas crianças são relativos às práticas de agressividade sofridas na primeira infância, especialmente os castigos físicos. (Fante, 2005, p. 176)

De acordo com a leitura acadêmica de Fante o comportamento agressivo e violento de muitos pais para com os filhos geralmente se expressa pela punição ou violência física e para a autora as consequências são extremamente perniciosas na vida de uma criança.

Essa violência psicológica compromete a estrutura psíquica da criança levando-a sentir-se desvalorizada, não-amada, desprotegida, medrosa, ansiosa e transformando-a em uma criança e adolescente estressado.

Fante cita o LACRI “existem pais que só prestam atenção nos filhos quando estes fazem algo que os decepcionam, ou seja, quando fazem algo errado”. (p.180)

A violência pode transpor gerações; os efeitos de comportamentos violentos tendem a permanecer com as crianças por um longo período depois que saem da casa onde passaram a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debruçamos sobre os estudos realizados por diversos autores neste artigo e concluímos que de acordo com nossa Constituição Federal, ainda sabemos que sem uma sociedade justa, jamais poderemos alcançar regras, ordem e progresso que são princípios almejados em toda a sociedade. Contudo, observamos que necessitamos discutir as regras, normas e a estrutura econômica como meio de construção de valores e processo civilizatório. Assim, vivemos na sociedade com grandes diversidades que se engendram exemplos de violência, agravos à índole, falta de respeito, furtos, corrupção, quebra de valores, enfim originado diversos conflitos sociais, que repercutem no poder, na concretização de uma civilização condicionada e disciplinada, inibindo seus anseios, ideias e fortalecendo a multiplicidade da violências em seus desdobramentos frente a sociedade.

Para tanto, acreditamos que é de fundamental importância promover a desconstrução de conceitos de poder e propiciar o trabalho educacional voltado a políticas de valores, criticidade, autonomia, não somente na educação, mas na saúde, lazer, política, entre outros para que a sociedade de maneira digna participe de forma a transformar o status quo de inércia.

BIBLIOGRAFIA

- Bobbio, N. Política e cultura. Torino: Giulio Einaudi, 1955.
- Bobbio, N. A era dos direitos. 11. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- Bobbio, N. Liberalismo e democracia. 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Bobbio, N. As Ideologias e o poder em crise. 4 ed. Brasília: UNB, 1999.
- Bobbio, N. Direta e esquerda: razões e significados de uma distinção política. 2. Ed. rev. E ampl. São Paulo: UNESP, 2001.
- Fante, C. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas Escolas e educar para a paz. 2ª edição ampliada. Campinas, São Paulo. Editora: Verus, 2005.
- Fernandes, F. (sd), A organização social dos tupinambá. São Paulo, Progresso.
- Neto, J.C. de Souza & Nascimento, M.L.B.P. (org) Infância Violência, Instituição e Políticas Públicas São Paulo: Expressão e Arte, 2006.
- Oliveira, F. de S., Rizek, A.S. (Orgs) A era da indeterminação. S. P: Boitempo, 2007, Coleção Estado de Sítio.
- Revista História em Reflexão. Apontamentos sobre Civilização e Violência em Norbert Elias. Vol. 2n. 4 - UFGD - jul/dez 2008.